

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO CENÁRIO NACIONAL: DIFICULDADES E ENSEJOS NOS ÂMBITOS PÚBLICO E PRIVADO.

GABRIEL LUIS DE OLIVEIRA ARAÚJO

Graduado, Universidade Cruzeiro do Sul, RJ

gabrielluisoliveiraaraujo@gmail.com

ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.isaias@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.yohans@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

TERESA CRISTINA DOS SANTOS AKIL DE OLIVEIRA

Doutora, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.teresa@faculdadevitoriaemcristo.edu.br



RESUMO

Análise da alta relevância do meio empreendedor na contribuição para desenvolvimento de processos de inovação no vigente século. A rápida capacidade de adaptação e prática de novos e específicos métodos de produção entrega uma vantagem às empresas conhecidas como startups, que também se diferem das empresas convencionais por um dinâmico desenvolvimento na área da tecnologia e inovações nos setores econômicos. Tal aspecto torna-se evidente ao analisar a crescente de ações visando buscar uma conexão entre empresas já consolidadas e startups, assim como na criação de diversas políticas públicas de apoio às mesmas.

Palavras-Chave

startups; inovações; empreendedor; políticas públicas



ABSTRACT

Analysis of the high relevance of the entrepreneurial environment in contributing to the development of innovation processes in the current century. The rapid ability to adapt and practice new and specific production methods gives an advantage to companies known as startups, which also differ from conventional companies due to their dynamic development in the field of technology and innovations in economic sectors. Such an aspect becomes evident when analyzing the increasing actions aimed at establishing a connection between established companies and startups, as well as in the creation of various public policies to support them.

KEY-WORDS

startups; innovations; entrepreneur; public policies



O MEIO EMPREENDEDOR, AS REDES E AS STARTUPS: AS ALTERAÇÕES NO SÉCULO XXI PARA À INOVAÇÃO

A revolução da tecnologia da informação iniciada na década de 1970 trouxe consigo mudanças significativas na produção de bens e serviços, nos modelos de negócios e no desenvolvimento tecnológico, seja com maior ênfase na produção, armazenamento e uso da informação, seja como catalisador da convergência em áreas de conhecimento e atividade econômica como nanotecnologia, biotecnologia e inteligência artificial. Faz parte desse contexto a globalização produtiva do final do século XX, com sua nova divisão internacional do trabalho e maior mobilidade dos trabalhadores, bem como a descentralização da produção do conhecimento nas instituições e empresas científicas e tecnológicas ao redor do mundo.

A inovação na virada do século, e especialmente nesta segunda década do século XXI, diversifica e introduz uma articulação mais complexa. Analisando as inovações, revelam-se outras características mais complexas do fenômeno: maior participação de empresas emergentes; agregar projetos de médio e curto prazo; cofinanciamento quer pelo Estado (que sempre foi forte mas que assume novas formas) quer por grandes empresas a outros actores, como pequenas empresas ou instituições de investigação e tecnologia; e a organização em rede e interação de diferentes atores (clientes, fornecedores, instituições científicas e tecnológicas, startups) em diferentes formas culmina no que alguns autores chamam de inovação aberta.

O fenômeno inovador do século 21 parece, portanto, mostrar uma nova dinâmica. A dinâmica causada pelas novas tendências pode ser



mencionada em primeiro lugar, se a inovação for consolidada em uma atividade de rede através da cooperação contínua da empresa principal. fornecedores, clientes, empresas colaboradoras, grandes e pequenas, e instituições científicas e tecnológicas aprendem e compartilham custos e riscos. Em segundo lugar, a inovação tradicional de produto, processo ou processo organizacional impede que as organizações criem novas plataformas de inovação que não pertençam a essas categorias.

Novas formas de fornecer serviços e agregar valor, como o desenvolvimento de novos canais de vendas ou fluxos de receita, podem ser tanto, senão mais, envolvidas na mudança de sistemas de produção quanto modelos de negócios inovadores. Por exemplo, a Netflix lançou primeiro um serviço de streaming de DVD de baixo custo usando links de assinatura e depois mudou para conteúdo de streaming baseado em assinatura pela Internet. Em ambos os casos, trata-se de um novo mix de canais de distribuição de entretenimento audiovisual e meios de pagamento.

Em terceiro lugar, a disseminação da tecnologia da informação e a oferta crescente de capital de risco permitem que as PMEs gerenciem melhor a inovação disruptiva, que usam para explorar oportunidades tecnológicas e de negócios para transformar e criar novos mercados. Em muitos casos, essas empresas nem sequer possuem ativos comerciais tangíveis, como o Uber, que oferece transporte sem veículos, ou o Airbnb, que oferece acomodações sem quartos.

Por fim, vale ressaltar que no desenvolvimento de novos produtos e serviços, novas abordagens são utilizadas para se comunicar com os



usuários em ciclos curtos. O Google já fez isso muitas vezes. O caso mais famoso é o Gmail. O Gmail foi testado em 2008-2009 e atualmente é o serviço de e-mail mais usado no mundo. Eles representam novos players, desenvolvedores de novos produtos, processos e modelos de negócios, definidos na literatura como um “ecossistema de inovação”, e estão no centro da criação de valor, além de desorganizar os já existentes devido a ameaças competitivas imediatas. empresas se comportam. Oportunidades de parceria em mudanças radicais de mercado e desenvolvimento tecnológico.

Características como agilidade, renovação constante dos parques industriais e capacidade de atrair talentos fazem desse modelo de negócio uma inovação muito importante na nova dinâmica. Por outro lado, não há consenso sobre a definição de startup, pois ela possui basicamente duas linhas. Outro motivo são as características iniciais, que não estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do mercado. Aqui eu usei minha ideia que é semelhante a esse outro tipo. Encontre recursos temporários para identificar e desenvolver seu negócio, seja um modelo de negócios ou uma poderosa inovação baseada em tecnologia. Considerando a importância das novas inovações, elas devem buscar recursos públicos para apoiar o desenvolvimento e se declarar para acelerar o processo de inovação.

Os candidatos do governo nacional e local atraem apoio para startups locais, mas também fornecem uma vantagem competitiva para os melhores projetos da região e todas as outras partes interessadas, incluindo investidores e empresas. O objetivo final é inovar os sistemas de produção, fornecer e criar valor e empregos na indústria. Grandes



empresas tentaram criar mecanismos de acesso que seguiram vários desenvolvimentos. Os elementos permitem que você crie novos recursos e combine recursos para manter a relevância para sua organização.

Este artigo analisa a importância das startups neste novo contexto de inovação e explora dois aspectos. O primeiro é a crescente presença de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo inovador em nível nacional e internacional. Todo o país. Outro motivo é a preferência por treinamentos de grandes empresas e start-ups. Esse fenômeno pode ser observado em diversos países, sendo que no Brasil tem crescido na última década tanto no setor privado quanto principalmente no setor público. No debate público, muitas vezes ouvimos a suposição de que o empreendedorismo é a panaceia para o crescimento econômico ou que as start-ups são a solução para desenvolver sistemas de produção mais inovadores.

Esta categoria também inclui tentativas ingênuas de imitar a experiência do Vale do Silício sem considerar as diferenças regionais institucionais, culturais e econômicas, e tentativas de imitar o modelo como um acelerador de negócios (explicado mais adiante). Este artigo também visa criar novos conhecimentos e promover este aspecto tão importante. Pensando nisso, a estrutura do texto é a seguinte: A terceira seção apresenta uma análise das startups brasileiras e das políticas privadas de inovação. Baseia-se em um estudo de programas lançados por grandes startups. Por fim, discutimos as dificuldades em lidar com o problema do empreendedorismo inovador.



DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INOVAÇÃO E STARTUPS

O contexto de mudança da inovação no século 21 e as novas formas de fazer as coisas de maneira diferente. Atores como as startups são visíveis nas políticas públicas. As possibilidades de promoção da inovação também estão se tornando mais diversas e complexas. Além de instrumentos clássicos como empréstimos e doações irrevogáveis, outras formas de financiamento também foram adaptadas. Ou projetado especificamente para apoiar a inovação de startups. Como você sabe, recursos tradicionais como empréstimos não são adequados para startups. Muitas empresas são jovens e ainda não possuem receita ou ativos físicos para sustentar suas operações. Por outro lado, existem alternativas em que as startups criam um ambiente de comunicação, aprendizado e disseminação de informações que levam ao desenvolvimento sistemático da empresa.

A promoção da inovação em startups pode ser organizada basicamente em três dimensões. A primeira diz respeito a investimentos e capital. Fundos estatais não reembolsáveis (subsídios financeiros). capital semente e fundos de capital de risco. Fundos estatais e co-investimento público-privado. Crowdfunding, investimentos diretos no capital da empresa (pessoa jurídica). Outra vertente diz respeito à formação, serviços de apoio e promoção do ambiente empresarial. Instalações como incubadoras e aceleradoras promovem a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Uma rede de empreendedores, investidores e clientes. Eventos, cursos, workshops. Além de problemas técnicos no setor público ou privado.



Por fim, a terceira dimensão diz respeito ao marco regulatório formado pelo marco regulatório do investimento. regulamentação de incentivos fiscais para empresas inovadoras e investidores em novas empresas; processos de gestão de empresas inovadoras e start-ups para garantir que as novas dinâmicas de inovação requerem a participação de start-ups. Uma combinação de simplificação e modernização (próxima parte). Analisando o cenário atual das políticas nacionais de apoio à inovação internacional e start-ups, duas tendências principais podem ser observadas. Medidas públicas para promover a integração de atores em ecossistemas inovadores.

A participação dos países no compartilhamento dos riscos do desenvolvimento tecnológico não é novidade. Em países economicamente importantes do pós-guerra, o papel do Estado em compartilhar os riscos do desenvolvimento tecnológico é fortalecido. Isso porque a Coreia do Sul também foi o centro do modelo de desenvolvimento e é um bom exemplo. Há também exemplos de incentivos governamentais para construir a indústria de capital de risco. No entanto, vale destacar iniciativas recentes que marcam uma nova política pública voltada para a inovação em startups.

CENÁRIO NACIONAL: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA STARTUPS E INOVAÇÃO

O Brasil tem avançado em termos de política de inovação e marco regulatório para o desenvolvimento tecnológico. Desde a criação dos fundos setoriais ainda em 1999, ao retorno da política industrial com a PITCE Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior e a Lei de Inovação em 2004, até programas mais recentes como o Inova Empresa em 2013,



houve uma diversificação da gama de mecanismos de apoio à inovação. Não foi diferente quando se trata de empreendedorismo inovador. Foram criados vários programas que contribuem direta ou indiretamente para o desenvolvimento de start-ups e pequenos negócios que queiram inovar. Essas ações tornaram o ambiente para o empreendedorismo inovador no Brasil mais complexo e diversificado.

Como em outros países, os formuladores de políticas para inovação e startups precisam considerar seu papel como uma preocupação não apenas a questão do investimento e capitalização das empresas, mas também um conjunto de atores e mecanismos de governança que formam essas redes de organizações e instituições: empresários, investidores, pesquisadores em ciência e tecnologia, instituições, grandes empresas, além de associações, incubadoras, aceleradoras e mentoras. Nem todos os programas visam diretamente startups e inovação, mas incentivam essa combinação de alguma forma. De 1998 a 2017, pesquisamos 25 programas líderes de 16 instituições diferentes. Destes, 21 ainda estão em andamento e 3 são de órgãos públicos e privados. O investimento total estimado em 20 anos é de quase R\$ 5 bilhões. Por outro lado, apesar dos avanços, ainda existem lacunas, sobreposições e problemas no apoio público ao empreendedorismo inovador no país.

Apoio público: investimento e capitalização de startups no Brasil A Finep financia pequenas empresas inovadoras por meio de fundos de venture capital desde 2000. Por exemplo, o principal objetivo do projeto Innova é o apoio financeiro, como é o caso do Innova Fundo, Innova Tsemendi e Innova Anjos. Até 2010, a Finep aceitava investimentos em oito fundos de capital semente, que fornecem recursos para cinco empresas



inovadoras. O Criatec, lançado em 2016, captou R\$ 202 milhões em capital de terceiros. O capital alocado não foi totalmente utilizado nas fases 1 e 2, exceto na fase final recém-criada. A startup de tecnologia Finep foi fundada em 2017 como um investimento semente para uma fase mais integrada da empresa.

Empresas que estão em fase final de desenvolvimento de produtos e têm oportunidades de entrar no mercado ou atingir escala de produção. Conforme anúncios iniciais, R\$ 50 milhões serão distribuídos para 50 empresas em 2017 e 2018 (25 empresas por ano). As startups selecionadas receberão investimento de até um milhão de reais com opção de compra de ações da empresa. Isso é novidade no campo do apoio ao rendimento.

No âmbito regional, o Programa de Pesquisa em Inovação para Pequenas e Médias Empresas (Pipeline) da FAPESP é reconhecido como o maior programa de empreendedorismo inovador do país, fornecendo recursos inestimáveis para apoiar novos empreendimentos. Fases críticas e arriscadas: promoção e inovação de serviços. Inspirado no SBIR americano, o programa foi lançado no Brasil em 1998 e trabalha com universidades e institutos de pesquisa para apoiar pequenas e médias empresas em projetos de desenvolvimento tecnológico.

Em 2017, o Pipe comemorou 20 anos de 1.788 projetos de pesquisa apoiados por 1.110 empresas em 127 municípios paulistas. Nesse período, o valor total dos investimentos foi de R\$ 360 milhões. Segundo Salles Filho, a FAPESP ganha R\$ 10,50 por pessoa comprometida com o programa, além de aumentar a contratação de profissionais qualificados. Somam-se a isso os programas de apoio comercial à pesquisa (Pap) do Ministério da



Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o fomento da Finep e de iniciativas de pesquisa como o Pipe, e a ampliação de recursos para empresas com desenvolvimento tecnológico avançado. Por exemplo, Pipe apoiará a Fase 1 e 2 de US\$ 200.000 a US\$ 1 milhão em aproximadamente três anos, e a Finep apoiará a Fase 3 do projeto com novos recursos para garantir a continuidade do projeto.

Ainda no âmbito regional, o programa Sinapse da Inovação é uma atividade promovida conjuntamente pelo Governo de Santa Catarina, realizada com o Fundo de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e o Sebrae SC. Centros de competência para tecnologias inovadoras (Certi). O objetivo do programa é aproximar a pesquisa científica e tecnológica realizada principalmente em universidades e ICTS do desenvolvimento de produtos que promovam o novo empreendedorismo. Desde 2008, o programa criou 29 empresas, das quais 25 (83% do total) ainda estão ativas e têm faturamento estimado em 120 milhões de reais. Graças aos resultados positivos, o modelo também foi implantado em outros estados, como Amazonas e Espírito Santo.

Apoio público brasileiro para o meio de empreendedorismo inovador O Startup Brasil foi um programa que combinou os objetivos de financiar startups com os objetivos de estimular um ambiente inovador e identificar atores dentro do ecossistema. Fundada em 2012 e gerida pela Softex, a iniciativa MCTI é parceira de aceleradoras que apoiam startups de base tecnológica. As empresas qualificadas receberão R\$ 200.000 para custos trabalhistas e serão incluídas em aceleradores para treinamento, orientação, assistência no desenvolvimento de negócios e cooperação com afiliados e investidores. Ao mesmo tempo, o programa apóia startups e



aceleradoras, promove empresas e aumenta suas chances de sucesso. Isso é interessante porque beneficia as aceleradoras que dependem da venda de ações a parceiros para gerar receita.

A desvantagem é que, como a fonte é o CNPq, os recursos só podem ser usados para financiar talentos. Dois outros programas no Brasil nos últimos anos são caracterizados por seu foco na integração e no empoderamento das partes interessadas. "Política de Relacionamento". O primeiro é o InovAtiva, um programa de treinamento, mentoria e conexão para startups e empresas inovadoras de todos os setores no Brasil. Será implementado pelo Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em colaboração com o Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas (Sebrae) e a Fundação Certi.

A ideia do InovAtiva nasceu da constatação de que a maioria dos potenciais empreendedores tem pouco ou nenhum conhecimento do negócio e não consegue traduzir suas ideias em produtos e soluções comercializáveis. Além da falta de educação, os empreendedores de tecnologia são diagnosticados com pouco contato com os participantes do mercado, como empreendedores, investidores e outros empreendedores. O segundo é o Conexão Nacional Startup-Indústria, lançado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Industrial (ABDI), reunindo startups e players do setor com foco em ações de integração digital em diversas etapas da cadeia de valor industrial.

A iniciativa tem investimento de R\$ 10 milhões no primeiro ano, com potencial para ultrapassar R\$ 50 milhões nos próximos três anos. Novamente, o foco está na parceria com grandes empresas interessadas



em desenvolver e conectar tecnologia, ao invés de investir por meio de programas públicos.

Além dessas iniciativas em nível nacional, outras medidas estaduais e municipais de apoio a startups vêm sendo implementadas, seja pela concessão de recursos financeiros, seja para acesso a redes ou para a criação de planos estratégicos nessa área. Em São Paulo, uma série de iniciativas em prol do desenvolvimento do Empreendedorismo inovador baseado no Tech Sampa, política municipal de incentivo a inovações e ao desenvolvimento de startups na cidade em 2013.

Entre suas iniciativas mais ressonantes está o SP Stars, um programa de mentoria voluntária para startups. Em suas duas edições, uma centena de startups foi beneficiada e formou-se uma rede de cerca de trezentos mentores qualificados, composta por fundadores de startups, aceleradoras, grandes corporações, investidores e agentes locais. O programa Empreenda Fácil, uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo em parceria com os governos estadual e federal, visa reduzir para uma semana o prazo de abertura e licenciamento de empresas, que antes levava mais de cem dias. Finalmente, destacam-se o Mobilab e o Pátio Digital, iniciativas da Secretaria Municipal de Transportes e da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, respectivamente, como interessantes laboratórios setoriais para o diálogo entre startups e administração pública em busca de soluções mais ágeis para governo ou como plataforma de inovação sem necessariamente aportar recursos financeiros. Em Minas Gerais, Startups e Desenvolvimento do Ecosistema de Empreendedorismo (Seed) é um programa de aceleração de Startups Para empreendedores de todos os países que desejam desenvolver seus



negócios no estado. Baseado no modelo Startup chileno e coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Sedectes), Semilla faz parte do Minas Digital, uma série de iniciativas públicas, alianças e uma rede inovadora de educação voltada para promover o desenvolvimento de Fortalecer a cultura startup de empresas e nações. Serão selecionadas

O startups por rodada para receber capital semente que varia de R\$ 68.000 a R\$ 80.000 em um programa de aproximadamente seis meses. Já são 198 startups apoiadas, sendo 36 delas do exterior. Essa versatilidade inclui não apenas uma gama de suporte corporativo para start-ups inovadoras, mas também quase todas as prioridades oferecidas no resto do mundo, com melhorias em termos de escala, estabilidade e eficiência. Os gargalos representam a disponibilidade de recursos financeiros que as startups podem utilizar como investimento direto e podem ser convertidos em patrimônio ou lastro financeiro sem restrições de cargos (pessoal, marketing e canais de mercado, prototipagem, etc.). Nós as mantemos constantes para ter uma visão geral das empresas que apoiamos e um processo sistemático de avaliação de investimentos, ações e resultados.

Assim como o ambiente para o empreendedorismo inovador visto no campo das políticas públicas se diversificou, ele surgiu nos últimos anos, encontra caminhos e oxigena a cultura organizacional.

AÇÕES PRIVADAS PARA STARTUPS E INOVAÇÃO NO BRASIL

Nos últimos anos, vários países desenvolveram uma clara relação entre grandes empresas e start-ups focadas no desenvolvimento da inovação.



Isso se deve, em grande parte, ao interesse pelo desenvolvimento tecnológico das grandes empresas e sua relação com novos modelos de negócios no mundo corporativo. Uma razão mais específica para esta colaboração com start-ups é o acesso a novos mercados, redes de conhecimento e talento profissional. B. Fomentar uma cultura de inovação em testes de produtos e operações de escala para resolver problemas específicos, como: Mas as dimensões adotadas nos últimos anos parecem novas, assim como o interesse dos políticos por esse tipo de representação. O exemplo apresentado mostra como o Programa Público de Apoio à Inovação busca envolver o setor privado como investidores e mentores no processo de desenvolvimento de startups, conforme descrito nesta empresa. Grandes empresas criam mecanismos para facilitar essa colaboração com startups ao redor do mundo.

Em 2010, o investimento em fundos mútuos corporativos aumentou 86,5% em valor e 59% em número, com um total de 1.734 transações e uma saída total de US\$ 48,5 bilhões ou US\$ 8,2 trilhões. Também no Brasil, a distinção entre grandes empresas e startups se ampliou nos últimos anos, com programas de aceleração e incubação (InovaBra do Bradesco, Oxigênio da Porto Seguro), espaços de inovação e coworking (Cubo do Itaú, Google Campus, Samsung Ocean), prêmios e eventos (Desafio Pfizer, Circuito de Startups Einstein, etc.) Informações sobre as medidas tomadas por empresas privadas contra startups. Nesse sentido, a compreensão do cenário nacional requer duas etapas: levantamento sistemático de informações e um sistema analítico para classificar os tipos de medidas.



CONCLUSÃO: DIFICULDADES E ENSEJOS DO EMPREENDIMENTO E INOVAÇÃO BRASILEIRA

A nova dinâmica de inovação do século 21 visa diversificar, em vez de substituir as práticas do século 20. É importante entender onde as startups se posicionam nesse contexto. Evite ver as startups como uma panaceia para os desafios da inovação, copiando políticas públicas e comportamentos individuais de outros países sem a devida mediação institucional e social e prejudicando as economias locais.

De qualquer forma, está claro que as startups estão se tornando cada vez mais importantes, como evidenciado pelas práticas governamentais e corporativas que apoiam startups inovadoras.

Esforços para diversificar as políticas públicas em diferentes países do mundo. A disseminação de práticas de compartilhamento de riscos, as chamadas "políticas de relacionamento" e política monetária. Isso também se reflete nos esforços regulatórios para estabelecer padrões para novas modalidades de investimento em setores de mercado, como o crowdfunding. Além disso, o interesse do governo pelas startups relacionadas à sua capacidade de atender com mais facilidade às necessidades tecnológicas da sociedade e soluções inovadoras se reflete nas chamadas dificuldades técnicas.

O forte interesse de grandes empresas em formar parcerias com startups para aproveitar vários mecanismos de investimento de risco e inovação aberta se reflete em uma riqueza de exemplos nacionais e internacionais. Esse esclarecimento é motivado pela capacidade das start-ups de inovar e atualizar sistemas produtivos em diversos setores



(indústria, serviços, comércio, agricultura) e de conectar cadeias produtivas (com clientes, fornecedores e institutos de pesquisa).

O apoio do setor privado ao empreendedorismo inovador é generalizado no Brasil, conforme ilustrado por muitos exemplos neste artigo. Mas, apesar de novas iniciativas e avanços crescentes nesta área, o Brasil ainda precisa avançar nesse processo. Fatores como volatilidade de recursos, descontinuidade de programas e falta de uma cultura de avaliação de resultados dificultam a aplicação efetiva e eficiente das políticas governamentais de inovação.

Além disso, o mercado de capitais brasileiro ainda não está desenvolvido. No mercado interno, poucos fundos corporativos focam em investimentos de alto risco e focam em startups. Isso está claramente relacionado à situação macroeconômica do país, onde anos de taxas de juros muito altas desestimulam investimentos de risco.

Finalmente, as empresas brasileiras ainda não estabeleceram objetivos estratégicos para seus programas e muitas vezes duplicam práticas em outros lugares que não necessariamente se encaixam na estrutura institucional, cultural e legal do Brasil. Aceleração sem propósito claro ou em setor ou produto que requeira outras formas de financiamento.



REFERÊNCIAS

InovAtiva Brasil. Disponível em: Disponível em:

<http://www.inovativabrasil.com.br/> Acesso em: 24 nov. 2022..

HBS Alumni Angels of Brazil. Panorama do corporate venture no Brasil 2017

_____. “Relatórios de gestão”. Finep Disponível em:

<http://www.finep.gov.br/aceso-a-informacao-externo/transparencia/114-relatorios/relatorios-de-gestao> Acesso em: 24 nov. 2022.

Endeavor. Burocracia nos Negócios: os desafios de um empreendedor no Brasil. 2015. Disponível em: <Disponível em:

<https://www.cbinsights.com/reports/Unicorn-WhitePaper-2015.pdf> >.

Acesso em 24 nov. 2022.

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). “A transformação da Finep: 2011-2014”. Publicação institucional. Rio de Janeiro: Finep, 2014.

Agência Brasileira de Desenvolvimento Indústria (ABDI); Fundação Getúlio Vargas (FGV). Introdução ao private equity e venture capital para empreendedores: tudo que você precisa saber para buscar o investimento certo para seu negócio São Paulo: ABDI, 2010.

Abreu, Paulo R. M.; Campos, Newton M. O panorama das aceleradoras de startups no Brasil Fundação Getúlio Vargas. Create Space Independent Publishing Plataform, 2016.

